

# MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR

AUTORIA ANA COSENZA

# ALÉM

1ª edição



2021

# DA



# CHUVA

Michel Gorski | Ilustrações de Fernando Vilela

LIVRO DO  
PROFESSOR

# Sumário

**CARTA AO PROFESSOR, 3**

**MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR, 5**

**ATIVIDADES, 12**

**Pré-leitura, 12**

**Leitura, 14**

**Pós-leitura, 19**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS, 27**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Cosenza, Ana

Além da chuva [livro eletrônico]: material digital de apoio à prática do professor/Ana Cosenza; ilustrações Fernando Vilela.

- 1. ed. - São Paulo: BR Educação, 2021. PDF

ISBN 978-85-66811-48-3 (professor digital PDF)

1. Literatura infantojuvenil I. Gorski, Michel, 1952-.  
II. Vilela, Fernando. III. Título.

21-85495

CDD-028.5

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5

2. Literatura infantojuvenil 028.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



## CARTA AO PROFESSOR

A história de *Além da chuva* se passa em 2035, quando Carlos retorna à cidade de São Paulo (SP) para entrevistar Tônico, um amigo de infância que se tornou um famoso cientista e inventor. Ao sobrevoar a metrópole, ele vê rios, campos verdes e plantações. É uma paisagem muito diferente daquela do passado, o que revela as mudanças pelas quais a cidade passou com a implantação de projetos de sustentabilidade e proteção ao meio ambiente. A memória de Carlos volta 25 anos no tempo, e ele relembra o dia em que se reuniu com seus amigos Maria, Lucinha e Tônico, após uma tempestade, para tentar resolver os problemas urbanos decorrentes das fortes chuvas. Algumas das ideias que tiveram na época, como reutilizar a água pluvial e ajudá-la a ser absorvida pelo solo, foram implementadas. Carlos então percebe como isso resultou em melhor qualidade de vida para todos.

Indicada para estudantes de 4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> anos do Ensino Fundamental (categoria 2), a obra literária *Além da chuva* trata da preservação do meio ambiente e do protagonismo infantojuvenil. Com ela, é possível trabalhar em sala de aula o papel que cada cidadão pode assumir para resolver questões socioambientais e incentivar a autonomia e a responsabilidade de todos. O texto dá voz às crianças, que são apresentadas como protagonistas, e permite que manifestem suas ideias e propostas, com segurança e autoconfiança, em uma idade em que a imaginação e a criatividade são latentes. Abrange, assim, temas como o mundo natural e social; família, amigos e escola.

Os autores da obra são o arquiteto, *designer* e escritor Michel Gorski, autor de diversos livros infantojuvenis, e o artista visual, escritor e ilustrador Fernando Vilela, que já foi condecorado com vários prêmios por suas obras, entre eles, o da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e o Jabuti. Ambos trazem para *Além da chuva* uma proposta de integração entre texto e imagens em que as narrativas textual e visual se complementam, cada uma com informações e possibilidades próprias de leitura e compreensão da obra.

A história ficcional, em formato de conto, possibilita ao professor trabalhar com estudantes de 4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> anos do Ensino Fundamental os diversos elementos da narrativa de forma completa. A obra apresenta narrador e personagens interessantes e com idades próximas às dos leitores, dois tempos de desenvolvimento da narrativa, um cenário bem definido (uma cidade grande) com modificações marcantes ao longo do tempo e um enredo imaginativo e envolvente. O texto alterna narração e diálogos, o que permite desenvolver a capacidade

leitora do estudante na leitura silenciosa individual e na leitura em voz alta, compartilhada ou encenada.

Nas ilustrações, há uso de técnicas variadas e diferentes do usual, como os carimbos utilizados por Fernando Vilela na elaboração dos jardins suspensos, vistos pelo personagem Carlos ao sobrevoar a cidade, ou na composição dos cenários e roupas dos personagens. Também merece destaque o uso das cores, sempre contrastantes, com prevalência do azul, nas cenas que retratam as enchentes, e do verde, nas partes que mostram a “nova versão” da cidade, e a presença do vermelho, que colore elementos como roupas, telhados, móveis, veículos e guarda-chuvas.

Completa a obra um texto informativo de não ficção, intitulado “Ideias para mudar o mundo”. Esse texto apresenta quatro jovens da vida real cujas ações têm ajudado o planeta e a preservação do meio ambiente: a estudante e ativista ambiental sueca Greta Thunberg; a também ambientalista Vanessa Nakate, de Uganda; o jovem holandês Boyan Slat, que desenvolveu uma técnica para a limpeza de resíduos plásticos dos oceanos; e a brasileira Anna Luísa Beserra

91nw/Pixabay.com



Além de promover o trabalho com o texto e a fruição leitora, a obra *Além da chuva* busca despertar e incentivar a consciência das crianças nos cuidados com o meio ambiente.

Santos, que criou um sistema que purifica a água captada das chuvas e a torna própria ao consumo. Esses exemplos, descritos de forma acessível às crianças, incentivam ainda mais os estudantes a acreditar em suas habilidades, qualidades e capacidade de contribuir para a construção de um mundo melhor e possibilitam o trabalho com o gênero textual não ficção.

Ler uma história com personagens engajados e inventivos permite a descoberta de novas possibilidades de repensar a realidade. Que essa aventura também ajude os estudantes a desenvolver uma leitura cada vez mais segura, prazerosa e autônoma!

## **MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR**

### **Literatura infantil e sua importância na escola**

Ao buscar uma definição de literatura infantil, Ligia Cademartori ressalta que, historicamente, esse gênero literário está situado entre dois sistemas: o literário e o educacional; desse modo, “nas conceituações e definições do que seja literatura infantil, não é raro que encontremos a alternância, ou a convivência, de critérios estéticos e pedagógicos” (CADEMARTORI, 2010, p. 13). Para a autora, a definição do que caracteriza a literatura infantil estaria relacionada à idade do público ao qual esse gênero literário se destina. Isso significa que a literatura infantil é aquela considerada pelos adultos como adequada e própria para a leitura da criança.

A literatura infantil se caracteriza pela forma de endereçamento dos textos ao leitor. A idade deles, em suas diferentes faixas etárias, é levada em conta. Os elementos que compõem uma obra do gênero devem estar de acordo com a competência de leitura que o leitor previsto já alcançou. Assim, o autor escolhe uma forma de comunicação que prevê a faixa etária do possível leitor, atendendo seus interesses e respeitando suas potencialidades. A estrutura e o estilo das linguagens verbais e visuais procuram adequar-se às experiências da criança. Os temas são selecionados de modo a corresponder às expectativas dos pequenos, ao mesmo tempo em que o foco narrativo deve permitir a superação delas. Um texto redundante, que só articula o que já é sabido e experimentado, pouco tem a oferecer. (CADEMARTORI, 2010, p. 16)

No entanto, nem sempre existiu uma literatura pensada especificamente para crianças e jovens. Até o final do século XVII, a infância não era considerada como uma fase da vida com necessidades específicas e para a qual deveriam ser adotadas políticas ou ações diferentes daquelas destinadas aos adultos. Segundo Regina Zilberman (2003), a literatura direcionada especialmente para crianças só se desenvolveu e se consolidou no século XVIII, com a Revolução Industrial, e, desde o início, esteve relacionada à formação para os valores e, de modo especial, à formação escolar. Os primeiros textos para o público infantil foram escritos por pedagogos e professores e possuem um evidente intuito educativo.

Esses fatos tornam problemáticas as relações entre a literatura e o ensino. De um lado, o vínculo de ordem prática prejudica a recepção das obras; o jovem pode não querer ser instruído por meio da arte literária; e a crítica desprestigia globalmente a produção destinada aos pequenos, antecipando a intenção pedagógica, sem avaliar os casos específicos. De outro, a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Revela-se imprescindível e vital um redimensionamento de tais relações, de modo que eventualmente transforme a literatura infantil no ponto de partida para um novo e saudável diálogo entre o livro e seu destinatário mirim. (ZILBERMAN, 2003, p. 16)

Para Zilberman, manter o uso do livro infantil em sala de aula se justifica porque ambos, literatura e escola, têm uma natureza formativa. Embora os procedimentos sejam diversos, a literatura pode auxiliar o processo de formação da criança como ser crítico e transformador de sua realidade.

Como procede a literatura? Ela sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra foi concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com seu destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor.

Também a escola tem uma finalidade sintetizadora, transformando a realidade viva nas distintas disciplinas ou áreas de conhecimento apresentadas ao estudante. [...]

A justificativa que legitima o uso do livro na escola nasce, pois, de um lado, da relação que estabelece com seu leitor, convertendo-o num ser crítico perante sua circunstância; e, de outro, do papel transformador que pode exercer dentro do ensino, trazendo-o para a realidade do estudante e não submetendo este último a um ambiente rarefeito do qual foi suprimida toda a referência concreta. (ZILBERMAN, 2003, p. 25, 30)

Outra autora que reflete sobre a relação entre literatura infantil e aprendizagem, buscando um equilíbrio entre a qualidade literária dos textos direcionados ao

público infantil e sua finalidade pedagógica, é Nelly Novaes Coelho. Ao falar sobre a natureza da literatura infantil, destaca:

A Literatura Infantil é, antes de tudo, *literatura*, ou melhor, é *arte*: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização... (COELHO, 1993, p. 24, grifos da autora)

Coelho enfatiza a qualidade literária que as obras voltadas para o público infantil devem ter, sem desconsiderar o caráter pedagógico que podem oferecer. O fundamental seria a adequação da leitura ao estágio psicológico da criança, de maneira que a literatura seja menos um entretenimento e mais um meio para que ela vivencie “uma experiência rica de Vida, Inteligência e Emoções” (COELHO, 1993, p. 18). Para a autora, a criança passa por diversas etapas em sua formação leitora, que vão do pré-leitor ao leitor fluente.

Nessa perspectiva, *Além da chuva* é uma obra adequada ao leitor em processo, fase em que a criança já domina parcialmente o mecanismo da leitura, mas ainda necessita da presença do adulto para motivar e estimular essa prática e para adquirir gradativamente a fluência necessária para a compreensão de textos mais extensos. Ao problematizar o uso da literatura na escola, as três autoras citadas enfatizam a importância do professor como *mediador* da leitura, desde a escolha da obra que vai ser lida e que deve ter qualidade literária para ser envolvente e estimulante para a criança até as estratégias adotadas na formação crítica e progressivamente autônoma do estudante como leitor fluente.

### **Diferentes níveis de literacia e aquisição de fluência de leitura**

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) define a literacia como “o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva” (BRASIL, 2019, p. 21). A literacia não é adquirida de uma só vez, mas em um processo de desenvolvimento e consolidação de habilidades de leitura e produção de texto. Compreende vários níveis, indo desde a literacia emergente até os patamares mais avançados, como a literacia disciplinar. De acordo com a PNA:

[...] a **literacia básica** [da pré-escola ao fim do 1º ano do ensino fundamental] [...] inclui a aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (literacia

emergente), como o conhecimento de vocabulário e a consciência fonológica, bem como as habilidades adquiridas durante a alfabetização, isto é, a aquisição das habilidades de leitura (decodificação) e de escrita (codificação). No processo de aprendizagem, essas habilidades básicas devem ser consolidadas para que a criança possa acessar conhecimentos mais complexos.

[...] a **literacia intermediária** (do 2<sup>o</sup> ao 5<sup>o</sup> ano do ensino fundamental) [...] abrange habilidades mais avançadas, como a fluência em leitura oral, que é necessária para a compreensão de textos. (BRASIL, 2019, p. 21, grifos do autor)

Segundo a Política Nacional de Alfabetização (PNA):

**Fluência em leitura oral** é a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia. A fluência libera a memória do leitor, diminuindo a carga cognitiva dos processos de decodificação para que ele possa concentrar-se na compreensão do que lê. A fluência torna a leitura menos trabalhosa e mais agradável. É desenvolvida em sala de aula pelo incentivo à prática da leitura de textos em voz alta, individual e coletivamente, acrescida da modelagem da leitura fluente. (BRASIL, 2019, p. 33, grifo do autor)

Assim, é nos anos iniciais do Ensino Fundamental que a criança desenvolve progressivamente a literacia: primeiro com a alfabetização e, depois, por meio da aquisição de fluência leitora.

Ana Elisa Ribeiro, no verbete sobre fluência de leitura do glossário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), explica que a fluência pode ser entendida como um conjunto de habilidades – do reconhecimento do alfabeto ao reconhecimento de tipos de discurso – que permitem ler um texto com facilidade, sem percalços.

[...] Na alfabetização, a fluência depende de ler reconhecendo mais rápido as palavras e automatizar algumas estruturas (de frases, de textos), para que não haja atropelos no ato de ler. Assim, quanto maior for a familiaridade de uma criança com determinado gênero textual, e quanto mais cedo ela puder deixar de se preocupar com a decodificação, para pensar no sentido do que lê, maior sua possibilidade de desenvolver *fluência de leitura*. (RIBEIRO, 2014, grifo da autora)

No caso de *Além da chuva*, o texto curto e repleto de diálogos, em que se alternam a narração e o discurso direto, permite desenvolver diversas práticas de leitura: a prática individual e silenciosa, a leitura em grupos, aquela realizada em voz alta e a leitura encenada, além da leitura das imagens como narrativa paralela e complementar à textual. Em conjunto, contribuem para a aquisição da fluência de leitura, conforme indicado pela PNA e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

### **A centralidade do texto**

O principal objetivo do desenvolvimento da fluência de leitura é facilitar a compreensão de textos. Isso está em consonância com a BNCC, que propõe um processo de ensino e aprendizagem em que o objeto central é o texto, entendido como produto da interação entre indivíduos situados em determinado momento e contexto histórico-social. Ao tratar dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC aponta a necessidade de uma articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil e no ambiente familiar, porém:

[...] Tal articulação precisa prever tanto a **progressiva sistematização** dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de **novas formas de relação** com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BRASIL, 2018, p. 57-58, grifos do autor)

Entre as novas formas de relação com o mundo desenvolvidas ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental em todos os componentes curriculares, está o processo de alfabetização, em especial nos dois primeiros anos. Esse processo é o foco da ação pedagógica, visto que aprender a ler e a escrever “oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social” (BRASIL, 2018, p. 63).

Especificamente no componente Língua Portuguesa, a BNCC aponta a centralidade do texto como unidade de trabalho e indica que é necessário desenvolver habilidades que permitam aos estudantes o uso cada vez mais autônomo da linguagem, tanto em atividades de leitura como na produção de textos em várias mídias.

Ao componente **Língua Portuguesa** cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2018, p. 67-68, grifo do autor)

A BNCC reforça ainda a importância do domínio da leitura para a participação nas práticas sociais. O texto destaca:

O **Eixo Leitura** compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2018, p. 71-72, grifo do autor)

Para trabalhar o livro *Além da chuva* no espaço escolar, este manual propõe atividades para estimular os estudantes no processo de leitura, abrangendo debates e reflexões que ampliam a discussão sobre a obra, a compreensão da estrutura do texto e do gênero literário, a apreensão de informações explícitas e implícitas no texto e a aproximação da literatura com a realidade vivenciada pelos estudantes, incentivando sua autonomia e participação social.

### **A narrativa visual**

A definição de leitura proposta pela BNCC, que considera não somente o texto escrito como também as imagens, é importante quando se trata de literatura infantil, em que as ilustrações têm uma importância fundamental. *Além da chuva* apresenta ilustrações riquíssimas, que funcionam como apoio ao texto escrito e como narrativa paralela e interligada. Algumas observações sobre a

construção da narrativa visual, feitas pela premiada ilustradora brasileira Ciza Fittipaldi, podem ajudar a compreender a relação entre texto escrito e imagético na literatura infantil em geral e, especialmente, nesta obra.

Toda imagem tem alguma história para contar. Essa é a natureza narrativa da imagem. Suas figurações e até mesmo formas abstratas abrem espaço para o pensamento elaborar, fabular e fantasiar. A menor presença formal num determinado espaço é capaz de produzir fabulação e, portanto, narração. Claro que a figurativização torna a narrativa mais acessível, pois a comunicação é mais imediata, o processo de identificação das figuras como representações é mais rápido do que numa expressão gráfica ou pictórica formalmente abstrata (que se pretende desvinculada da função de representação). Se a essa presença formal é conferida uma dimensão temporal, a dimensão de um acontecimento, então a narrativa já está em andamento. Se ao olharmos uma imagem podemos perceber o acontecimento em ação, o estado representado, uma ou mais personagens “em devir”, podemos imaginar também um (ou mais) “antes” e um (ou mais) “depois”. E isso é uma narração.

Entre as histórias narradas nos textos escritos de um livro literário e as narrativas configuradas nas ilustrações do mesmo livro há correspondências sem necessariamente haver repetições. Escrita e imagem são companheiras no ato de contar histórias. Os temas estão colocados, em princípio, pela linguagem literária: uma história dá origem a uma imagem; a imagem, por sua vez, dá origem a uma história, que, por sua vez, apresenta-se por meio de uma nova imagem, esta permitindo uma outra história e mais outra, alternativa que logo se transforma em outras imagens, numa cadeia sonora, verbal, textual e imagética dessas “primas” tagarelas, fazendo tranças. (FITTIPALDI, 2008, p. 103-104)

No trabalho com o livro *Além da chuva*, os estudantes podem ser incentivados a fazer a leitura combinada do texto escrito e da narrativa visual. Chame a atenção deles para a interação entre as duas linguagens e os detalhes das ilustrações, que ora complementam o texto escrito, ora o expandem, trazendo detalhes que só são revelados pelas imagens.

## ATIVIDADES

As atividades a seguir podem auxiliar você, professor(a), a preparar diversas situações de leitura da obra em sala de aula objetivando a fruição literária e o desenvolvimento da linguagem. As propostas desenvolvem competências e habilidades na área de Linguagens, com ênfase no componente curricular Língua Portuguesa, de acordo com o estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

### Pré-leitura

As atividades de pré-leitura têm como objetivo preparar situações para despertar o interesse das crianças tanto pela obra como pelas temáticas nela abordadas, estabelecendo relações com as experiências de vida dos estudantes para que levantem hipóteses, que serão refutadas ou confirmadas durante a leitura.

### Competências Gerais da BNCC trabalhadas nesta seção:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

### Habilidades da BNCC trabalhadas nesta seção:

**(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

**(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

**(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

**(EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

**(EF04LP14)** Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.

- Mostre aos estudantes a capa do livro e peça que identifiquem os elementos que a compõem: ilustração, título, nomes dos autores e editora. Faça perguntas sobre a ilustração: Quais são as cores utilizadas? Elas têm algum significado? Há figuras humanas na ilustração? Essas figuras são personagens do livro? Se sim, como são esses personagens: crianças ou adultos? Meninos ou meninas? Há algo diferente nos três guarda-chuvas representados na cena? O quê? Para que servem os guarda-chuvas? Qual é a função deles na ilustração da capa? Mostre a quarta capa e siga o mesmo procedimento de questionar os estudantes sobre a imagem: O que ela representa? Que cores são utilizadas? Depois, peça aos estudantes que, com base no título da obra e nas ilustrações de capa e quarta capa, levantem hipóteses sobre o tema que vai ser tratado no livro. Anote as suposições dos estudantes e os motivos levantados, para que possam verificar, após a leitura, quais hipóteses se confirmaram e quais não. (Habilidade de referência da BNCC: EF15LP02.)
- Peça a um dos estudantes que leia, em voz alta, o texto da quarta capa do livro. Após essa leitura, reflita com todos, em uma roda de conversa, sobre os temas da obra. Pergunte primeiro quais poderiam ser, na opinião dos estudantes, os problemas causados pelas tempestades de verão na cidade em que o personagem Carlos vivia. Depois, aproxime a temática da realidade dos estudantes, questionando quais problemas podem ser causados pela chuva na cidade em que moram. Leve os estudantes à sala de informática ou solicite como tarefa de casa que façam uma pesquisa sobre notícias de problemas causados pelas chuvas: congestionamentos, enchentes, deslizamentos de terra, isolamento de bairros, queda de barreiras em estradas etc. Em data previamente combinada, peça aos estudantes que, um por vez, apresentem uma notícia e digam por que está relacionada às chuvas. Sempre partindo das observações feitas pela turma, aproveite o momento para discutir alguns desses problemas e suas causas e consequências. Destaque alguns exemplos relacionados às enchentes: o entupimento de bueiros por lixo jogado nas ruas impede que a água da chuva chegue à rede pluvial; a impermeabilização do solo pelo

asfalto impede a absorção da água da chuva pelo solo etc. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP03, EF15LP10 e EF04LP14.)

- Apresente aos estudantes a biografia do autor Michel Gorski e do ilustrador Fernando Vilela. Leia os textos com eles e explique que são importantes para que os leitores conheçam quem criou o livro e qual foi a motivação do processo criativo. Reflita também sobre o formato do texto, que é escrito como uma apresentação, em terceira pessoa. Peça então a cada estudante que escreva uma breve apresentação de si mesmo, destacando algumas de suas qualidades e habilidades (nos estudos, em componentes curriculares específicos, nos esportes, em artes, entre outras). O texto de apresentação pode ser acompanhado de um autorretrato ou de uma foto. (Habilidade de referência da BNCC: EF15LP03.)
- Explique aos estudantes que a capa, o título, os nomes dos autores, as biografias e o texto de quarta capa são as primeiras informações de um livro com as quais o futuro leitor tem contato. São importantes, portanto, para atrair a atenção desses leitores, despertando (ou não) o interesse pela obra. Apresente para a turma outros livros, da biblioteca da escola ou disponíveis na sala de aula, e peça aos estudantes que escolham, individualmente, uma obra para ler a capa e o texto da quarta capa. Solicite que expliquem para os colegas os motivos da escolha. Exemplos de perguntas que podem orientar a fala do estudante: O título é instigante? A ilustração da capa é chamativa? O texto de quarta capa apresenta um tema ou um enredo interessante? Você já leu outro livro escrito pelo mesmo autor e gostou dele? Com base nessas reflexões, auxilie os estudantes a identificar critérios para a escolha de suas leituras. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP02 e EF35LP02.)

## Leitura

A leitura compartilhada, a leitura dramática e a troca de ideias e opiniões sobre trechos específicos da obra, entre outras atividades propostas durante a leitura, visam desenvolver a fluência leitora, promover a sociabilidade e incentivar a fruição literária.

### Competência Geral da BNCC trabalhada nesta seção:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística,

matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

### **Habilidades da BNCC trabalhadas nesta seção:**

**(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

**(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

**(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

**(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

**(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

**(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

**(EF35LP22)** Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

**(EF35LP30)** Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

**(EF04LP03)** Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

**(EF05LP02)** Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

**(EF05LP25)** Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

- Proponha aos estudantes que iniciem a leitura do livro em conjunto. Forme uma roda e peça a um deles que leia em voz alta o primeiro parágrafo da página 7, enquanto os demais o acompanham na leitura individual silenciosa.

Solicite, em seguida, ao colega à direita do estudante que iniciou a leitura, que leia o segundo parágrafo, e assim sucessivamente, até o término da página 9. A cada parágrafo, destaque a importância da entonação correta e do respeito à pontuação, para que a narrativa seja compreendida por todos. Faça essas observações destacando os aspectos positivos das leituras feitas pelos estudantes; evite críticas e ajude a aprimorar os pontos de dificuldade. Após a leitura, pergunte aos estudantes se algum deles já viajou de avião e se já viu uma paisagem aérea da cidade em que moram. Se a escola tem sala de informática, leve a turma até lá, para que os estudantes acessem mapas fotográficos do bairro em que fica a escola. Caso o recurso tecnológico não esteja disponível, imprima previamente essas imagens. Então, peça aos estudantes que comparem com as ilustrações das primeiras páginas do livro. Questione: As ilustrações mostram uma paisagem urbana ou rural? O mapa da região em que fica a escola apresenta uma paisagem urbana, rural ou mista? Em que pontos as imagens se assemelham e em que pontos são diferentes? (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP04, EF15LP16 e EF35LP01.)

- Retome com os estudantes a leitura compartilhada, em voz alta, até a página 17. Peça a eles que encenem as partes do texto com diálogos, isto é, que façam uma leitura dramática assumindo o papel dos personagens da história. Ao final da leitura, questione os estudantes a respeito das diferenças que perceberam na leitura dos trechos narrativos e dos trechos com diálogos. Identifique, com o auxílio da turma, os elementos que indicam o discurso direto no texto (como o uso do travessão) e a diferença da conjugação verbal (no passado, na narração em terceira pessoa, e no presente, nas falas dos personagens). Forme duplas ou trios de estudantes e peça que reescrevam um dos diálogos como narração em terceira pessoa. Trabalhe, com exemplos do texto, os conceitos e as características dos discursos direto e indireto. (Habilidades de referência da BNCC: EF35LP01, EF35LP22 e EF35LP30.)
- Prossiga com a leitura compartilhada das páginas 18 a 20, mantendo a proposta de revezamento de estudantes na leitura em voz alta dos parágrafos. Questione a turma sobre que invenções os personagens poderiam elaborar para ajudar as pessoas a conviver melhor com a chuva. Incentive a participação e o levantamento de hipóteses. Forme grupos de quatro estudantes e peça a cada um que imagine uma invenção. Distribua folhas

de papel sulfite, para que os estudantes possam desenhar o invento e escrever uma descrição com informações como os materiais empregados, o funcionamento do objeto e sua utilidade. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP07 e EF15LP16.)

- Peça à turma que, em grupos, releia o livro até a página 20 e identifique todas as palavras e expressões relacionadas a chuva ou água, seja pelo contexto (tempestade, rio, nuvens, dilúvio, inundação, encharcado, encharcada), seja pelo uso das palavras em sua composição (“sombra e água fresca”, “Água mole em pedra dura tanto bate até que fura!”, “chover no molhado”). Leve os estudantes à sala de informática ou à biblioteca da escola e solicite que, com a ajuda de dicionários (impressos ou digitais), busquem os significados das palavras e expressões que desconheçam ou sobre as quais queiram saber mais. Caso a escola não disponha dessas salas ou estejam indisponíveis, leve um dicionário (ou mais, se possível) e faça a atividade na própria sala de aula, disponibilizando o dicionário para que cada grupo faça suas consultas. A seguir, liste na lousa todas as palavras e expressões levantadas pelos estudantes. Com as informações levantadas, redijam coletivamente o significado de cada palavra e expressão, usando os termos familiares aos estudantes. Auxilie-os na compreensão e elaboração do significado dos termos mais difíceis, especialmente dos ditados e expressões populares. Pergunte o que acham que significa, de acordo com o texto, dizer que os personagens saíram da reunião “inundados de ideias na cabeça” (caso a expressão não tenha sido listada por eles). Essas anotações coletivas vão constituir um glossário elaborado pela turma, anotado por você na lousa e escrito por cada um em seu caderno. (Habilidades de referência da BNCC: EF04LP03, EF05LP02 e EF05LP25.)
- Leia para os estudantes o texto da página 23. Depois, divida a turma em quatro grupos, para que leiam trechos diferentes do livro: o grupo 1 vai ler as páginas 24 a 27; o grupo 2, as páginas 28 e 29; o grupo 3, as páginas 30 e 31; e o grupo 4, as páginas 32 e 33. Oriente cada grupo a identificar na leitura o nome do personagem a quem as páginas se referem, a profissão que esse personagem seguiu, a situação vivenciada que inspirou seu invento e as ideias que esse personagem teve para resolver o problema das chuvas. (No caso do narrador, a profissão não é descrita nesse trecho, mas podemos deduzir que se trata de um jornalista, pois o mote do livro é uma entrevista que vai realizar com seu velho amigo Tônico, conforme

as páginas 7 e 32.) Depois, cada grupo pode mostrar para a turma as imagens das páginas e, sem ler o texto, contar aos colegas suas observações, explicando o funcionamento das invenções. Aproveite o momento das apresentações para destacar a importância das ilustrações na compreensão da história e para ressaltar como as ideias de cada personagem estão relacionadas à profissão que seguiram. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP04, EF15LP16 e EF15LP18.)

- Termine a leitura compartilhada da história em voz alta. Depois, peça aos estudantes que retomem a obra observando as imagens. Destaque especialmente as páginas 11 e 36, que representam a mesma cena: as pessoas em seus carros nas ruas da cidade, voltando para casa em um dia de chuva intensa. Ressalte, mostrando as ilustrações, que representam dois momentos distintos e peça aos estudantes que apontem quais são as semelhanças e as diferenças entre as duas cenas. Por exemplo: na primeira imagem há muito congestionamento provocado pela quantidade de água nas ruas; na segunda imagem o trânsito não é afetado pela água das chuvas. Mostre como as cores escolhidas para as ilustrações intensificam a sensação de desconforto na primeira cena e de tranquilidade na segunda. Discuta com os estudantes o significado dessa mudança. Trabalhe também a narrativa visual do livro, demonstrando como as imagens são importantes para a compreensão do que acontece em cada momento da história, funcionando de forma complementar ao texto escrito, muitas vezes como uma narrativa autônoma. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP18 e EF35LP04.)

## LEITURA EM CASA

É preciso ressaltar para a família ou para os responsáveis pelos estudantes a importância da literacia familiar, isto é, da leitura em família, já que o núcleo familiar tem um papel fundamental na formação intelectual desde a primeira infância até o desenvolvimento da autonomia leitora. Na primeira reunião do ano, apresente a proposta de leitura em família e fale do papel da leitura no ambiente familiar. Apresente os livros que vão ser lidos com os estudantes durante o ano nessa reunião, para que os pais e/ou responsáveis se familiarizem com eles. Oriente-os, durante o ano, a incentivar a leitura das crianças em casa, de outras obras da escolha delas, e a perguntar sobre os livros lidos na escola, pois assim elas podem recontar, à sua maneira, as histórias lidas e compartilhar sua realidade escolar. Outra sugestão, caso não seja possível apresentar os livros na reunião, é enviar bilhetes para os pais e/ou responsáveis contando a sinopse e os detalhes dos livros que vão ser trabalhados na escola, para que possam participar ativamente com conversas e perguntas sobre as narrativas que os estudantes vão recontar e comentar em casa.

### Pós-leitura

As atividades a seguir auxiliam o trabalho com a reflexão pós-leitura e têm o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária e desenvolver as competências e habilidades dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com especial atenção ao componente curricular Língua Portuguesa.

### Competência Geral da BNCC trabalhada nesta seção:

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

### Habilidades da BNCC trabalhadas nesta seção:

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

**(EF15LP08)** Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

**(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

**(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

**(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

**(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

**(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

**(EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

**(EF35LP25)** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

**(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

**(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

**(EF04LP16)** Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

**(EF04LP17)** Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.

**(EF05LP17)** Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

**(EF05CI04)** Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.

**(EF05CI05)** Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.

**(EF05GE11)** Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.

**(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

**(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

- Peça aos estudantes que refaçam em casa a leitura completa do livro, inclusive do texto não ficcional (“Ideias para mudar o mundo”). Solicite, então, que respondam a algumas questões relacionadas aos elementos da narrativa: Quem é o narrador da história? Ele é também um personagem? Quem é ele? Que outros personagens aparecem na história? Em que lugar a história se passa? Há algum trecho do livro que identifique o local? A história acontece em dois tempos distintos, quais são eles? Que trechos da narrativa indicam essas duas épocas? Como os autores diferenciam o tempo passado e o tempo presente? Qual é o enredo da história? É possível pensar em outros desfechos para a história, imaginando a cidade de São Paulo em 2035? Se sim, quais? Em data previamente combinada com os estudantes, promova uma roda de conversa para que possam compartilhar suas observações e elaborar, coletivamente, as características dos elementos da narrativa. (Habilidades de referência da BNCC: EF35LP26 e EF35LP29.)
- Promova uma roda de conversa para que os estudantes possam falar sobre o que acharam do livro, do que mais gostaram e do que menos gostaram e se recomendariam a leitura a outros colegas ou não. Retome na conversa as hipóteses levantadas por eles antes da leitura, verificando quais delas

se confirmaram e em que medida os leitores se surpreenderam com a narrativa. Incentive os estudantes a expor suas opiniões, fundamentando-as em argumentos coerentes com a leitura realizada. Peça que recontem, com as próprias palavras, alguns trechos da obra. Nos momentos em que considerar necessário, direcione a conversa com algumas perguntas: Qual é o tema central do livro? Por que vocês acham que as crianças se consideraram capazes de resolver um grande problema da cidade delas? Para finalizar o trabalho em casa, oriente os estudantes a recontar a história que acabaram de ler também por escrito, redigindo, com as próprias palavras, um pequeno resumo de um parágrafo. Diga a eles que devem descrever o livro a alguém que não o conhece. Lembre-os de que, antes de levar o texto à sala de aula e entregá-lo, devem reler o próprio texto prestando atenção na correção ortográfica e gramatical, para corrigir possíveis erros e aprimorar a escrita. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP09, EF35LP03 e EF35LP07.)

- Organize os estudantes em quatro grupos e destine de 20 a 30 minutos da aula para que se aprofundem em alguns elementos da narrativa. Peça ao primeiro grupo que identifique qual é o foco narrativo: A história é narrada em primeira ou em terceira pessoa? O narrador é um dos personagens ou é um narrador externo? Que trechos do livro podem ser usados como exemplo para justificar essa conclusão? O segundo grupo deve se debruçar sobre os personagens, identificando se há um protagonista ou não e quais são as características (físicas e emocionais) dos personagens principais, com base em exemplos retirados do livro. Peça ao terceiro grupo que aborde o lugar onde se passa a história, descrevendo os diferentes cenários encontrados em uma cidade grande. Ao quarto grupo cabe trabalhar o enredo e fazer um resumo, em tópicos, com os principais acontecimentos, identificando início, desenvolvimento, clímax e desfecho da narrativa. Após as discussões em grupo, peça aos estudantes que apresentem suas observações e permita aos demais que façam perguntas e apontamentos, de modo que os principais elementos da narrativa fiquem claros para todos. (Habilidades de referência da BNCC: EF35LP26 e EF35LP29.)
- O livro *Além da chuva* apresenta no desfecho uma cidade ideal, que se tornou realidade por meio da concretização de ações imaginadas pelos personagens quando eram crianças. Reflita sobre isso com a turma e peça aos estudantes que produzam, individualmente, uma redação descrevendo

como seria a cidade ideal deles em 2035. Antes da produção de texto, retome as características de uma descrição. Corrija as redações levando em consideração a criatividade dos estudantes, bem como a coesão e a coerência do texto em relação à atividade proposta. (Habilidades de referência da BNCC: EF35LP09 e EF35LP25.)

- Forme quatro grupos e solicite aos estudantes que aprofundem a pesquisa sobre os quatro jovens citados na parte final do livro: Anna Luísa Beserra Santos, Greta Thunberg, Vanessa Nakate e Boyan Slat. Para a realização da pesquisa, leve os estudantes à sala de informática e oriente o acesso a *sites* de informação adequados ou imprima previamente alguns textos e distribua-os entre os grupos. Se possível, escolha para cada um dos jovens citados uma biografia e pelo menos uma notícia recente sobre ele e suas atividades. Peça a cada grupo que prepare uma breve apresentação sobre a pessoa que pesquisou, de acordo com os recursos disponíveis: os estudantes podem falar sobre o que descobriram na pesquisa com o apoio de um cartaz simples, de *slides* ou de um vídeo. Oriente os grupos a preparar também três questões relativas ao jovem que pesquisaram para serem respondidas pelos colegas dos outros grupos, ao final de cada apresentação. Essa é uma forma de incentivar a atenção e a interação de todos. (Habilidades de referência da BNCC: EF35LP18 e EF35LP20.)
- Reflita com os estudantes que, por meio da leitura de *Além da chuva*, é possível perceber o protagonismo dos jovens personagens na resolução dos transtornos causados pela chuva. Algumas das atitudes para resolver esse problema só foram desenvolvidas na idade adulta, quando cada um já tinha uma profissão; porém, outras ações puderam ser realizadas na infância, com o apoio dos familiares, como a horta feita por Carlinhos e sua avó no quintal de casa para ajudar na drenagem do solo. Estimule os estudantes a falar sobre ações de preservação ambiental e de recursos naturais que adotem no dia a dia, preferencialmente relacionadas ao bom uso da água. Cite alguns exemplos de ações simples que podem contribuir para o bem coletivo, como separar o lixo orgânico do reciclável e descartá-los em local apropriado, para que não haja acúmulo de lixo nas ruas nem entupimento de bueiros, ou fechar a torneira da pia enquanto escova os dentes. Crie um debate sobre o que a turma faz e o que poderia fazer. Anote na lousa todas as sugestões. Depois, forme grupos e sorteie entre eles as sugestões listadas. Cada grupo vai redigir um guia informativo

com ações de sustentabilidade e preservação ambiental que possam ser realizadas por todas as pessoas, inclusive pelas crianças e suas famílias. Oriente a escrita do guia em itens curtos e linguagem direta; depois, faça as correções de ortografia, pontuação e concordância que forem necessárias. Se possível, leve os estudantes à sala de informática para que possam digitar os textos e diagramar o guia, disponibilizando-o para a comunidade educativa e as famílias em formato digital ou impresso. Caso a escola não disponha de sala de informática, proponha à turma a confecção de cartazes informativos sobre cada item, que devem ser afixados no pátio ou no corredor da escola. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP06, EF15LP08, EF05CI04 e EF05CI05.)

- Realize uma atividade para aprofundar a discussão sobre como todos podemos contribuir para melhorar a sociedade em que vivemos. Retome os exemplos do texto “Ideias para mudar o mundo” para questionar os estudantes: Vocês também têm alguma ideia para ajudar o planeta? Que tal iniciarmos pela escola e seu entorno? Faça, com os estudantes, uma lista dos problemas que identificam no bairro da escola e das ações que podem ser realizadas para resolver ou minimizar esses problemas. Incentive a participação com perguntas direcionadas: Existe lixo jogado nas ruas e calçadas ao redor da escola? O bairro possui lixeiras nas ruas e coleta de lixo regular? Pode ser feita alguma campanha de esclarecimento à população sobre esse problema? A região possui áreas verdes que facilitam a absorção da água das chuvas? A escola tem algum espaço que pode receber uma horta comunitária (que, além de facilitar o escoamento da água, também pode fornecer verduras e temperos para os próprios estudantes e famílias)? Há alguma praça ou parque que pode ser revitalizado com a ajuda dos moradores? A escola tem coleta seletiva de lixo? Se não tem, os estudantes podem organizar essa separação? Deixe que os estudantes apresentem suas opiniões e ideias, sempre com respeito pelas falas dos colegas. Depois, peça que escolham (por consenso ou votação simples) uma das propostas levantadas, que deve ser apresentada à diretoria da escola. Auxilie os estudantes na redação coletiva do projeto, expondo qual foi o problema identificado por eles, qual é a proposta de atividade e quais são os objetivos, as etapas de realização e os possíveis parceiros na implementação do projeto. Apoie a turma na concretização do projeto, ajudando e orientando em tudo o que for necessário, mas deixando que

os estudantes tomem as iniciativas. É muito importante conversar previamente com a direção da escola sobre a realização dessa atividade, para obter o apoio e o envolvimento do corpo diretivo e garantir, assim, que o projeto seja implementado. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP09, EF05CI05 e EF05GE11.)

- No livro, os personagens apresentam, desde a infância, algumas habilidades e características importantes nas profissões que seguiram: Carlinhos se tornou jornalista, Tonico virou cientista, Maria seguiu a Engenharia e Lucinha, as Artes Visuais. Com base nisso, inicie uma roda de conversa com os estudantes sobre as profissões que gostariam de ter no futuro, perguntando se conhecem as atividades profissionais citadas no livro e se há profissões que admiram ou sobre as quais gostariam de conhecer mais. Peça a cada estudante que faça uma entrevista com um adulto sobre a profissão dele. Formule com a turma as perguntas que devem constar nessa entrevista. Por exemplo: Por que você escolheu essa profissão? Você já pensava em seguir essa profissão quando era criança? O que é mais difícil ou desafiador em sua profissão? Quais são as principais alegrias que você tem em seu trabalho? Oriente os estudantes a, de preferência, gravar as entrevistas com o celular. Ressalte que devem anotar o nome completo do entrevistado e a profissão que ele exerce. Após a atividade, promova uma nova roda de conversa para que os estudantes possam compartilhar os resultados de suas entrevistas, expondo as profissões sobre as quais pesquisaram e as habilidades necessárias para essas atividades profissionais. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP09 e EF04LP17.)
- Carlinhos se tornou jornalista e voltou a sua cidade natal para entrevistar um antigo amigo de infância. Com base nessa informação da narrativa, proponha aos estudantes a produção de um *podcast*, um programa de rádio-jornalismo na internet. Apresente a eles alguns exemplos de programas jornalísticos em formato de *podcast* e organize em conjunto as reportagens, seções e entrevistas do programa, eventualmente utilizando o material que já tenham coletado e organizado em atividades anteriores. Assim, o *podcast* pode ser estruturado, por exemplo, com uma resenha sobre o livro *Além da chuva*; uma matéria sobre profissões, com as entrevistas feitas pelos estudantes; uma seção de dicas sobre ações de preservação do meio ambiente e uso sustentável da água baseada no guia que produziram; o perfil de um dos jovens citados no texto “Ideias para mudar o

“mundo”; e uma reportagem sobre o projeto realizado pelos estudantes e a escola para melhorar o bairro. Forme grupos, de acordo com o interesse pelos temas, e auxilie cada um na elaboração do roteiro de sua contribuição para o *podcast*. Para a gravação, oriente os estudantes a escolher um local sem ruídos. Edite o *podcast* com a colaboração dos estudantes, utilizando aplicativos disponíveis para celular. Caso os estudantes não disponham desses recursos nem a escola, a atividade pode ser adaptada para a elaboração de um jornal mural com o mesmo conteúdo. (Habilidades de referência da BNCC: EF04LP16, EF04LP17 e EF05LP17.)

- Trabalhe com os estudantes a reescrita coletiva da história. Proponha que façam uma releitura da obra na forma de uma história em quadrinhos. Forme trios e sorteie duas ou três páginas (dependendo do tamanho da turma) para cada um. Peça que reescrevam os trechos em balões de diálogos de história em quadrinhos, priorizando os acontecimentos que considerarem mais relevantes. Os trechos que são contados pelo narrador podem virar balões de pensamento ou recordatórios na versão em quadrinhos. Recordatórios são as caixas de texto que abrem os quadros contextualizando os trechos da história, com descrições. Para isso, distribua folhas de papel sulfite e lápis de cor. Solicite aos trios que façam também as ilustrações dos personagens e do cenário. Oriente-os a dividir cada página em seis quadros, deixando uma margem do lado esquerdo para a encadernação. Pode ser acrescentada ao livro a biografia dos autores Michel Gorski e Fernando Vilela, bem como dos adaptadores – os próprios estudantes, que pode já ter sido elaborada por eles na terceira atividade da seção **Pré-leitura**. A capa do livro pode apresentar uma ilustração coletiva ou uma feita por algum estudante escolhido pela turma. O livro físico deve reunir as páginas com os textos e as ilustrações. Caso a escola possua recursos de informática, digitalize os desenhos e faça, com a colaboração dos estudantes, a montagem do livro no formato digital. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP06, EF15AR05 e EF15AR06.)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 jun. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC/SEALF, 2019. Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo\\_final\\_pna.pdf](http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf). Acesso em: 15 jun. 2021.

Documento do Ministério da Educação que apresenta a Política Nacional de Alfabetização (PNA), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território nacional.

CADEMARTORI, Ligia. *O que é literatura infantil*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

Em um texto curto e com linguagem acessível, a autora busca explicar as características da literatura infantil, refletir sobre sua importância na formação do senso crítico e estético da criança e estabelecer alguns critérios para a análise e a seleção de obras literárias voltadas para crianças.

CARDOSO, Beatriz. Mediação literária na Educação Infantil. *In*: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/mediacao-literaria-na-educacao-infantil>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Glossário criado para subsidiar educadores que se dedicam à alfabetização e ao ensino-aprendizagem de leitura e escrita, especialmente os professores da Educação Infantil e do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental.

A fim de contemplar a complexidade envolvida nos processos de alfabetização, abrange inúmeras áreas do conhecimento: Antropologia, Sociologia, Psicologia, Linguística, Psicolinguística, Sociolinguística, Tecnologias da Informação, Linguagens da Comunicação Educativa, entre outras. Além disso, o glossário transita por diferentes campos e eixos de ensino com claras implicações pedagógicas, como as concepções de língua e de ensino de língua, de texto e discurso, os eixos de produção e leitura de textos, oralidade, literatura etc.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Ática, 1993.

Um painel de análises, questionamentos e reflexões sobre a literatura infantil baseado na realidade e no imaginário da criança e de suas possíveis descobertas feitas por meio da leitura e da narração de histórias.

FITTIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa? In: OLIVEIRA, Ieda de (org.). *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador*. São Paulo: DCL, 2008. p. 93-121.

O livro reúne sete artigos assinados por Rui de Oliveira, Odilon Moraes, Renato Alarcão, Cristina Biazetto, Ciça Fittipaldi, Marcelo Ribeiro e Marilda Castanha. Nos textos, eles respondem à questão do título: O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil?

RIBEIRO, Ana Elisa. Fluência de leitura. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/fluencia-de-leitura>. Acesso em: 10 dez. 2021.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003. A obra reúne ensaios que tratam da história da literatura infantil no Brasil, sua utilização na escola e como instrumento pedagógico em geral. Aborda também a qualidade literária e artística desse gênero.